



UM BALANÇO DA ASCENSÃO DA NARRATIVA NEOLIBERAL NOS PERÍODICOS BRASILEIROS EM TEMPOS DE DITADURA E REDEMOCRATIZAÇÃO (REVISTAS VEJA E ISTOÉ, 1972 - 1992)

Vinícius Augusto Pontes de Carvalho¹, Reinaldo Londolfo Lohn²

¹ Acadêmico do Curso de História. FAED/UDESC - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientador, Professor do Departamento de História. FAED/UDESC – reilohn@gmail.com

Palavras-chave: Istoé, Veja, redemocratização, jornalismo investigativo, Watergate, neoliberalismo

O presente artigo tem como premissa realizar um balanço final da pesquisa realizada no Laboratório de Estudos de Cidades (LEC), vinculado ao projeto de pesquisa “Um país impresso: revistas semanais, democracia, política e cultura no Brasil (1970-1990)”. A pesquisa analisou o comportamento de periódicos brasileiros no recorte cronológico que abrange o golpe militar de 1964 até o processo de abertura democrática. A hipótese lançada é a de que a imprensa articulou uma série de representações sociais para retratar os eventos transcorridos nas décadas de 1970, 1980 e 1990, a partir dos arranjos políticos e a formação de uma narrativa que buscava uma hegemonia liberal no processo político. A grande imprensa colaborou, assim, para a construção de uma memória histórica do período abordado, tendo participação ativa na construção de um ideário que deveria servir de base para o processo de abertura do regime autoritário. Portanto, compreender o papel de tais meios de comunicação é primordial para entendermos os processos históricos que marcam a chamada Nova República. Como resultado, demonstraremos dois estudos de caso efetuados no campo da Iniciação Científica, por meio de investigação histórica no material publicado pelas revistas *IstoÉ* e *Veja*.

Em *IstoÉ* é possível identificar como o discurso liberal que passou a ver o Estado como uma estrutura de poder lenta e autoritária fez parte do imaginário político daquele período e confluiu-se com a ideia de abertura, democracia e liberdade, por meio da crítica à incapacidade do Estado brasileiro em democratizar-se. Seguindo uma tendência mundial, tal apreciação pendia para uma guinada político-econômica ao campo do que viria configurar-se como neoliberalismo, concomitante a um gradativo aumento no questionamento aos regimes do chamado socialismo real.

Na revista *Veja* analisamos os desdobramentos do caso Watergate entre os anos de 1972 e 1974 em setores da imprensa brasileira, e sua posterior influência na interpelação dos escândalos que levaram à renúncia do presidente Fernando Collor de Mello. O processo de *impeachment* do Presidente Richard Nixon, dos Estados Unidos, foi desencadeado por meio do jornalismo investigativo, tornando-se parte da memória histórica recente e indicando um importante papel para a grande imprensa empresarial: o poder institucional que o jornalismo pode exercer sobre as estruturas republicanas. Duas décadas depois, no Brasil, aquele caso seria lembrado com frequência com relação ao caso Collor.